

PROMOVENDO UMA CADEIA DE SOJA LIVRE DE DESMATAMENTO

DATA: 12 DE MAIO, 2014

POLÍTICA DE SOJA DO GRUPO DANONE

Reconhecendo que a preservação de florestas e ecossistemas ricos em biodiversidade é fundamental para o planeta e que isto requer o envolvimento de todos, a Danone se engajou em uma estratégia para “eliminar os impactos do desmatamento de sua cadeia de suprimentos” (link: [Política de Florestas da Danone](#)). Essa ambição também abrange produtos de soja que podem ter um impacto negativo potencial.

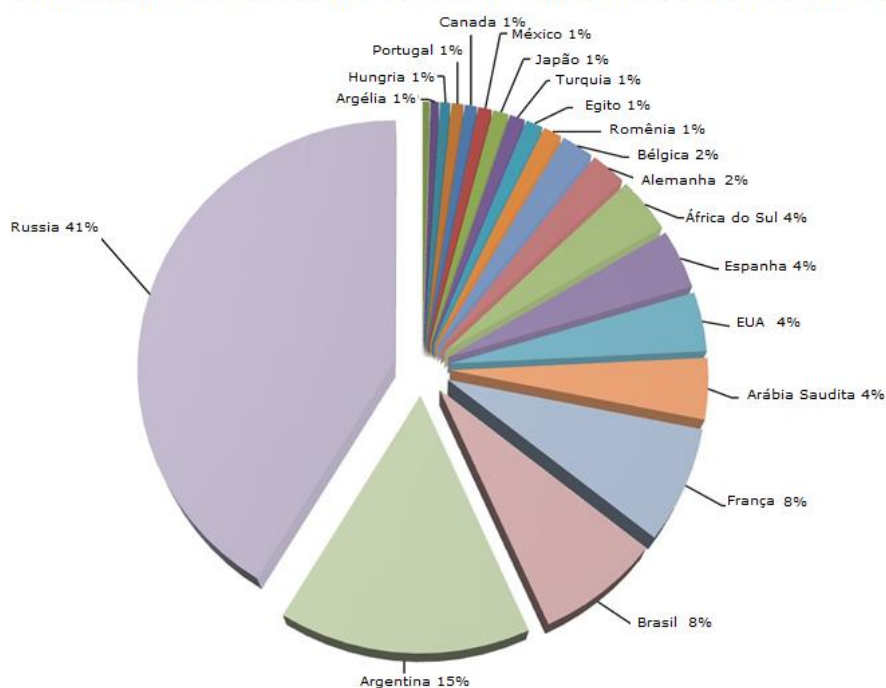
Embora a grande maioria dos volumes de soja que entram na cadeia de suprimentos da Danone não sejam comprados de forma direta (99% dos volumes são utilizados na alimentação dos animais), esses volumes indiretos são estimados em cerca de 900.000 toneladas (aproximadamente 0,3% da produção mundial). As compras diretas da Danone **são de derivados** como lecitina, óleo, proteínas e fibras, totalizando um volume de 6.000 toneladas.

O **farelo de soja** (um subproduto da produção de soja) pode ser utilizado na alimentação diária de vacas leiteiras e corresponde, na média global atual, a menos de 5% da dieta dos animais cujo leite abastece a Danone, podendo ser potencialmente rastreada até países como Brasil e Argentina. Das cerca de 22 milhões de toneladas de pasto e grãos que alimentam aproximadamente 1.6 milhão de vacas, a Danone participa da compra direta de alimentação para o rebanho de um número limitado de fazendas.

Não existe uma “bala de prata” para eliminar os riscos de desmatamento vinculados à produção de soja, pois cada região em risco enfrenta um conjunto diferente de desafios e, além disso, a cadeia de suprimentos envolve várias partes. Então, um espectro de soluções deve ser explorado simultaneamente. A Danone está comprometida em superar a complexidade da cadeia de suprimentos, interagindo com as principais partes, desde agricultores e produtores de ração animal até às principais empresas de comércio de soja.

Sem esquecer o papel das autoridades públicas e sua influência nas tarifas e barreiras comerciais, essa ambição se divide em **cinco objetivos estratégicos** principais que só podem ser alcançados com a colaboração de toda a cadeia de suprimentos, considerando o equilíbrio econômico das partes, desde os produtores de soja na América do Sul até os produtores de leite ou consumidores finais de derivados. Essa ambição será focada em **8 países prioritários**: Rússia, Argentina, Brasil, França, EUA, Espanha, Arábia Saudita e África do Sul, os quais representam 90% do total de volumes utilizados na alimentação dos animais.

Volumes indiretos de soja da Danone em alimentos para animais



1. **Procurar transparência total** em toda a cadeia de suprimentos, da ração animal ao campo.
2. **Incentivar as culturas alternativas locais ricas em proteínas ao invés da soja importada**, quando possível, buscando promover a autonomia dos agricultores na produção de alimentos.
3. **Promover a compra de soja originada de países sem risco de desmatamento** (Índia, EUA...). Para isso, é necessária transparência na cadeia de suprimentos. A Danone procurará ativamente estabelecer a rastreabilidade até os países de origem.



4. Se a soja se originar de países com alto risco de desmatamento na América do Sul, **garantir a rastreabilidade até áreas livres de desmatamento:**

- A soja originada da região da Moratória da Amazônia pode ser considerada livre de desmatamento. A Danone apoiará a renovação da Moratória em 2015 e promoverá a implementação do código florestal brasileiro (registro) para combater o desmatamento "ilegal".
- Padrões de certificação: com exceção da Amazônia, se a soja for originada de qualquer outro local de alto risco de desmatamento, por exemplo, áreas do Cerrado ou Gran Chaco, a Danone promoverá o uso de padrões quando forem endossados por stakeholders independentes e competentes, além de garantir fontes responsáveis confiáveis com uma clara prioridade aos padrões ProTerra ou RTRS.

5. **Ajudar a impulsionar as mudanças em escala global** através do Fórum de Bens de Consumo, da Iniciativa de Agricultura Sustentável ou de qualquer iniciativa global que possa ajudar a alcançar os objetivos da Danone.

Este é o plano de trabalho imediato a ser implementado nos próximos meses, consistente com a Política de Florestas da Danone e o plano Danone Nature 2020. A Danone continuará engajada em um diálogo contínuo com os stakeholders especializados sobre essas questões. Encontre mais detalhes no Relatório de Sustentabilidade 2013 em danone.com.



CONTEXTO

As florestas cobrem 30% da superfície terrestre do mundo e fornecem produtos madeireiros (fonte de energia para aquecimento e cozimento, fonte de renda etc.) e não madeireiros (alimentos, saúde) a 1,6 bilhão de pessoas. Em todo o mundo, 300 milhões de pessoas vivem em florestas, incluindo 60 milhões de indígenas para os quais as florestas são vitais para sua sobrevivência, fé e tradições.

As florestas também estão associadas a serviços ecossistêmicos preciosos, como sequestro de carbono (40% do carbono sequestrado no mundo) ajudando a combater as mudanças climáticas, além disso, as florestas promovem boa captação de água e, sendo assim, fornecem água limpa às populações e proteção contra desastres naturais (inundações, desertificação etc.). Em soma a isto, as florestas desempenham um papel fundamental na preservação da biodiversidade vegetal e animal, sem mencionar seu impacto econômico e cultural nas vidas das pessoas que dependem delas.

De 2000 a 2010, a taxa de diminuição das florestas foi de 13 milhões de hectares por ano, para um desmatamento líquido estimado em 5,2 milhões de hectares por ano, o que representa uma perda anual de florestas equivalente a duas vezes a superfície da Bélgica, uma ameaça aos principais serviços de suporte à vida e uma grande contribuição para o aumento das emissões de gases de efeito estufa (estimado em 20% do GEE mundial, fonte Greenpeace).

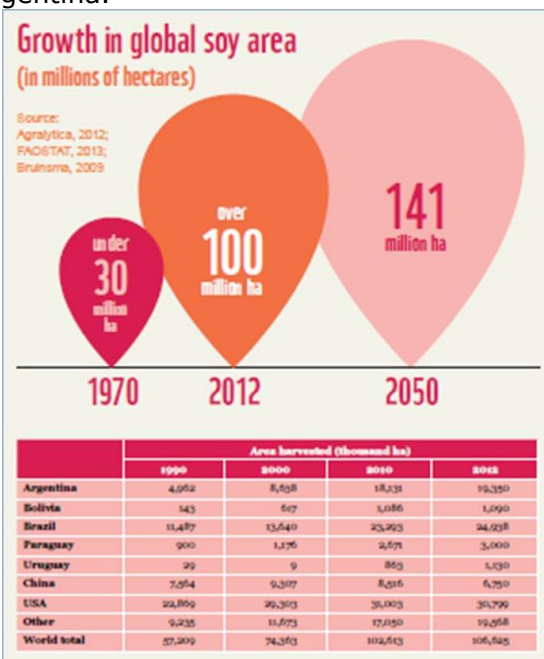
Nas últimas décadas, a soja sofreu a maior expansão de qualquer safra global, ameaçando florestas e outros importantes ecossistemas naturais. Seu crescimento converteu milhões de hectares de florestas, prados e savanas em agricultura. Nos últimos 50 anos, a produção de soja aumentou de 27 para 269 milhões de toneladas (fonte: relatório WWF de 2014 "O Crescimento da Soja"). A área total de soja agora cobre mais de 1 milhão de quilômetros quadrados - a área total combinada da França, Alemanha, Bélgica e Holanda. O crescimento mais rápido foi na América do Sul. A FAO sugere que a produção de soja quase dobrará até 2050.



Com alto teor de proteína e energia, a soja é uma parte essencial do suprimento global de alimentos. Este grão produz mais proteína por hectare do que qualquer outra cultura importante. Embora a soja possa ser consumida diretamente pelos seres humanos, a maioria é esmagada para produzir farelo de soja rico em proteínas, juntamente com óleo vegetal e subprodutos como a lecitina, um emulsificante natural. Cerca de três quartos da soja em todo o mundo é usado para alimentação animal, especialmente aves e suínos (fonte: WWF report 2014 "O Crescimento da Soja"), que também apresentam a maior quantidade de soja por quilo de produto final. Entre 1967 e 2007, a produção de carne suína aumentou 294%, a produção de ovos, 353%, e a carne de aves, 711%.



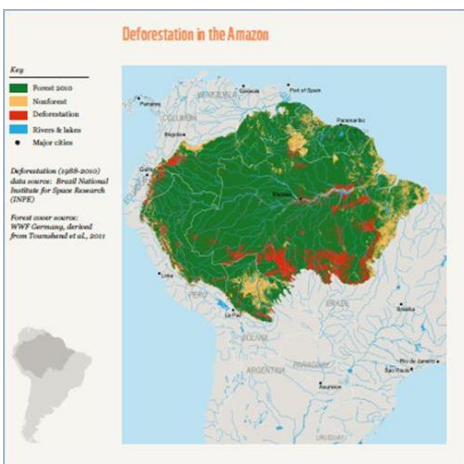
A soja é também um dos produtos agrícolas mais eficientes e lucrativos. Cerca de 270 milhões de toneladas foram produzidas em 2012, das quais 93% vieram de apenas 6 países: Estados Unidos (35%), Brasil (27%), Argentina (19%), China (6%), Índia (4%) e Paraguai (3%), mas os riscos de desmatamento são encontrados principalmente no Brasil e na Argentina.



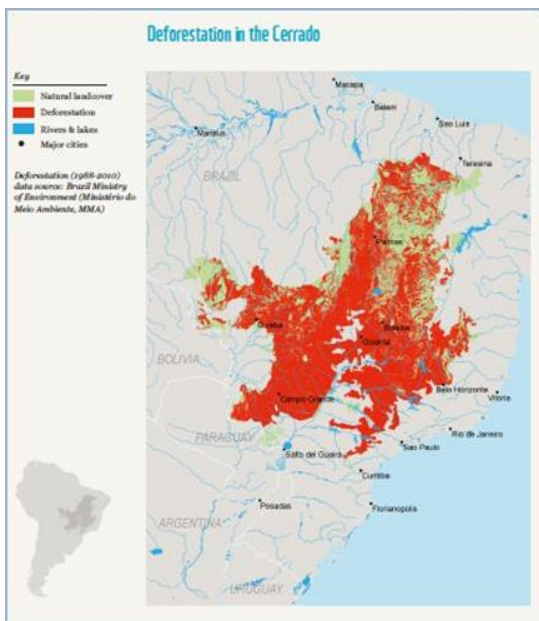
Source: WWF Soy Report 2014

No Brasil, Mato Grosso é a região capital do país para a soja. As regiões que apresentam os maiores riscos de desmatamento são as áreas da Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado:

- **A Amazônia** é o lar de um em cada 10 animais na Terra e desempenha um papel vital na regulação do clima global. A soja contribuiu para o desmatamento na Amazônia brasileira e boliviana, tanto pela conversão direta quanto, em alguns casos, deslocando a produção de gado para a fronteira da floresta. A Moratória da Soja, assinada em 24 de julho de 2006, renovada até 31 de dezembro de 2014, foi anunciada pelo GTS (Grupo de Trabalho da Soja), formado pelas empresas membros da ABIOVE e ANEC, Ministério do Meio Ambiente, Banco do Brasil e Organizações não Governamentais (Conservação Internacional, Greenpeace, IPAM, TNC e WWF-Brasil). Ao anunciar uma extensão da Moratória, o GTS, com base nos resultados do programa de monitoramento de 2011, reconhece que a produção brasileira de soja é um vetor de desmatamento controlado no bioma Amazônia. O monitoramento da safra 2010/2011 identificou a presença dessa oleaginosa em 11.698 hectares desmatados após julho de 2006. Isso corresponde a 0,39% da área total desmatada nos estados de Mato Grosso, Pará e Rondônia desde aquela data. O cultivo da soja representa menos de 0,3% do uso da terra no bioma Amazônia. Hoje, ONG's especializadas sugerem que a apropriação de terras é o principal risco de desmatamento na região amazônica, e não diretamente a produção de soja. As florestas estão sendo desmatadas para aumentar o acesso à terra e o gado está sendo empurrado para as áreas desmatadas para ocupar a terra. Nos seis anos da Moratória, o desmatamento da Amazônia caiu. Agora é necessário fortalecer o compromisso e criar uma base permanente de governança para fornecer ao mercado a garantia de que sua demanda por desmatamento zero na cadeia seja atendida.



- **A Mata Atlântica** foi reduzida a uma fração de sua extensão original, mas permanece rica em biodiversidade, com mais de 8000 espécies endêmicas. A soja tem sido um dos principais impulsionadores do desmatamento.
- **O Cerrado** possui cerca de 5% da biodiversidade do mundo e é uma das fontes de água mais importantes da América do Sul. Este Bioma alimenta três das principais bacias hidrográficas da América do Sul: os rios Amazonas, Paraguai e São Francisco. Cobrindo mais de 20% do Brasil, o Cerrado é uma vasta eco-região de savana tropical, principalmente nos estados de Goiás e Minas Gerais. Possui mais de 10.000 espécies de plantas, das quais 45% são exclusivas, e se estende por quase 500 milhões de acres do Brasil - uma área quase três vezes o tamanho do Texas. **O Cerrado é uma das regiões mais ameaçadas e superexploradas do Brasil, perdendo apenas para a Mata Atlântica em perda de vegetação e desmatamento.** Hoje a região contribui com mais de 70% da produção de gado de corte no país, além de ser um importante centro de produção de grãos, principalmente soja, incluindo também feijão, milho e arroz. Atualmente, o cultivo da soja ocupa cerca de 7% do bioma Cerrado, ou uma área do tamanho da Inglaterra. No entanto, no Cerrado, 1,5 milhão de hectares (aproximadamente 1% da superfície) serão permitidos para o desmatamento legal sob o novo Código Florestal Brasileiro.



De acordo com o novo **Código Florestal Brasileiro**, os agricultores são obrigados a preservar pelo menos 80% da terra em áreas florestais e 35% da terra em áreas de pastagens do Cerrado sem receber nenhum subsídio do governo. Embora as obrigações legais sejam claras, cerca de 40% da Amazônia legal são terras públicas em disputa, o que resulta em áreas desmatadas para reivindicar a posse da terra. Os direitos de propriedade mal definidos significam que é difícil identificar e penalizar infratores em uma vasta área de mais de 400 milhões de hectares.



Na Argentina, a expansão agrícola, em grande parte impulsionada pela soja, é a maior ameaça ao **Gran Chaco**, uma planície rica em espécies que se estende pela Argentina, Paraguai e Bolívia. A região está passando por uma das taxas de conversão mais rápidas do mundo, com meio milhão de hectares de vegetação nativa desmatada entre 2010 e 2012.

No Paraguai, a soja representa 50% do PIB do país e é liderada por duas grandes tradings.

A demanda por soja continuará aumentando na próxima década, no momento em que a população e o consumo de recursos naturais do mundo estiverem crescendo.